

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

A APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA PRÁTICA DO RESIDENTE
FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO EM ONCOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

ANA HELENA BARROS MARQUES

Brasília /DF

2020

ANA HELENA BARROS MARQUES

**A APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA PRÁTICA DO RESIDENTE
FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO EM ONCOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof. (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Brasília /DF

2020

RESUMO

As metodologias ativas surgiram para ressignificar o aprender na prática em serviço, onde o aprendiz participa de seu aprendizado. O Arco de Charles Maguerez, com suas etapas aplicáveis na ação-teoria-ação, pode garantir uma participação mais ativa do discente, proporcionando experiências que o auxiliem na formação de seu próprio conhecimento. Assim, se faz necessário avaliar a implantação do Arco de Maguerez na Residência Multiprofissional em Fisioterapia na Atenção em Oncologia do Hospital Universitário de Brasília, uma vez que já existem estudos que argumentam e defendem a utilização desse método na educação em saúde.

Palavras-chaves: Práticas Interdisciplinares, Preceptoria, Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

1. INTRODUÇÃO

As residências multiprofissionais em área profissional da saúde foram criadas a partir do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, sendo orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No Hospital Universitário de Brasília (HUB), a residência multiprofissional se iniciou no ano de 2010, com os Programas de Residência Multiprofissional em Atenção em Oncologia e Atenção em Pneumologia.

O Fisioterapeuta tem relevante papel na equipe multiprofissional em atenção a oncologia, já que o câncer que é um problema de saúde pública mundial com expectativa de ser a quarta causa de mortalidade abaixo dos 70 anos. No Brasil, a estimativa para o ano de 2020 é de 66.280 (29,7%) novos diagnósticos de câncer de mama, comparado a outros cânceres femininos, estando em primeiro lugar estatisticamente (INCA-2020), incidência de câncer no Brasil. As metástases mais comuns no câncer de mama são nos pulmões, no sistema nervoso central e nos ossos.

Em algumas situações no tratamento de câncer, os cuidados paliativos fazem parte da terapia que, de acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que objetiva a melhoria da qualidade de vida de um paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Os Cuidados Paliativos são princípios norteadores do cuidar, independentemente da doença. O papel do fisioterapeuta como membro de uma equipe multiprofissional nesses cuidados, tem como objetivos básicos maximizar a independência funcional, manter a permeabilidade das vias aéreas e alívio da dor através de seus recursos, envolvendo, sempre que possível, os familiares e os ambientes de convivência do paciente, além de outros profissionais num trabalho em conjunto.

A formação do profissional fisioterapeuta, muitas vezes é pautada em fundamentos conservadores, em um replicar de informações do conhecimento. As metodologias ativas surgiram para ressignificar o aprender, onde o aprendiz participa de seu aprendizado (MITRE,2008). A Metodologia da Problematização, com teoria e prática aliadas, tem como referência o Arco de Charles Maguerez, com cinco etapas como um redesenho da realidade. (BERBEL,1998).

Na Preceptorial em saúde, a utilização do Arco de Maguerez na prática em serviço é um instrumento de sequência aplicável, em modelo ação-teoria-ação que torna o discente formador de seu conhecimento.

2. OBJETIVO

Avaliar a aplicação do Arco de Maguerez na prática em serviço do Residente de Fisioterapia em atenção a Oncologia na Clínica Geral no Hospital Universitário de Brasília.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O Plano de Preceptorial (PP), será um projeto de intervenção

3.2 LOCAL DE ESTUDO / PÚBLICO -ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será aplicado na Unidade de Clínica Geral no Hospital Universitário de Brasília, que contempla sessenta e sete(67) leitos, com internação de pacientes de doze(12) especialidades médicas, estando inclusa a área da oncologia com dezesseis(16) leitos disponíveis, sendo dez(10) para internação clínica e seis(6) para intervenção de quimioterapia.

Os leitos de internação clínica da oncologia são divididos em enfermarias masculinas e femininas, com pacientes internados por situações de instabilidade clínica ou ainda oriundos de outra unidade em pós-cirurgia. O paciente com câncer do Hospital Universitário de Brasília segue seu tratamento oncológico no ambiente ambulatorial, com uma demanda para acompanhamento fisioterapêutico desde o momento da internação e seguindo para o ambulatorial, onde estão inclusas as pacientes com câncer de mama com suas metástases. O nosso público-alvo será o paciente internado. Um dos programas de residência multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília é o de Atenção a Oncologia, onde a fisioterapia faz parte dessa equipe de profissionais da saúde.

O residente de fisioterapia em oncologia, ao chegar ao hospital é chamado de R1, por estar em seu primeiro ano de residência e vai ter seu treinamento em serviço no seu primeiro semestre na Unidade de Clínica Geral convivendo com os pacientes de internação clínica, sendo o executor na aplicação do Arco de Maguerez.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A Metodologia da Problematização através do Arco de Maguerez, por muitas vezes citada por Neusi Berbel, em seus artigos e livro, nos leva a momentos de prática-conhecimento e teoria-prática, ressignificando o aprendizado, tornando-o mais estimulante e trazendo mais segurança na prática em serviço do R1 de fisioterapia em oncologia. O Arco de Maguerez será apresentado ao residente de fisioterapia em oncologia em um formato de um questionário contendo as cinco perguntas norteadoras, que são: a observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Cada questionário será aplicado de forma individualizada, com as informações colhidas de cada paciente internado, que o Residente assistir. A princípio, as respostas desse questionário, serão respondidas pelo residente, diante da realidade vivenciada com cada paciente na enfermaria, sendo discutida posteriormente com o Preceptor que o acompanha na sala de evolução clínica.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A enfermaria e sua movimentação podem tornar limitadora a discussão de cada caso-paciente e seu questionário, tornando-se um frágil ambiente de discussão para efetivar ações de problematização. Com uma equipe de multiprofissionais trabalhando ao mesmo tempo, com procedimentos diversos em conjunto ou de maneira isolada com os pacientes, na maioria das vezes se faz necessário deslocar-se do ambiente da prática para reflexões teóricas em um ambiente externo ao da enfermaria.

Em contrapartida, esse mesmo ambiente da enfermaria, traz uma rotina transformadora, ágil e que instiga buscas constantes, podendo ser estimuladora, trazendo mais facilidade e oportunidade à descoberta da realidade-problema.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliar a implantação do Arco de Maguerez como metodologia ativa na prática da Preceptoria em saúde no ambiente hospitalar se faz necessário pois cada indivíduo entende do seu jeito a realidade. Portanto, será aplicado um questionário com perguntas sobre as facilidades e dificuldades encontradas para a realização do Arco de Maguerez durante os três primeiros meses na prática em serviço.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em saúde com a prática em serviço é desafiadora para o preceptor e para o residente. O ambiente da enfermaria, por vezes muito dinâmico em sua rotina, pode trazer algumas situações que comprometem o momento preceptor-residente em suas discussões.

A implantação da metodologia ativa através do Arco de Maguerez, com uma prática mais reflexiva na residência de fisioterapia em oncologia, poderá garantir uma colaboração mais ativa do residente fisioterapeuta no avaliar, no cuidar e na descoberta do seu relevante papel como membro de uma equipe multiprofissional e assistencial para o paciente oncológico.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ªed.São Paulo: ANCP, 2012. Disponível: <http://www.paliativo.org.br>. Acesso em:18 mar.2020. p. 23

EBSERH/Hospitais Universitários Federais. **Diretrizes para o Exercício da Preceptoría nos Hospitais Universitários da Rede EBSE RH-2018**. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br>. Acesso em:18 mar.2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)/MS. **Estimativa-2020 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA,2019. Disponível em: <http://controlecancer.bvs.br/> e <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 19 mar.2019. p. 52

VILLARDI, M.L; CYRINO, E.G; BERBEL, N.A.N. **A Problematização em Educação em Saúde: Percepções dos professores tutores e alunos**. 1ªed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.p.45-52.

BERBEL, N.A.N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: Diferentes termos ou diferentes caminhos?**. Botucatu: Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, p 139-154, fev.1998. ISSN 1807-5762

BORILLE, D.C; *et al.* **A Aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: Relato de Experiência**. Florianópolis: Texto Contexto Enfermagem, v. 21, n.1, p 209-216, jan/mar, 2012. ISSN 0104-0707

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M.L. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**.Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública, v.20, n.3, p 780-788, maio/jun, 2004. ISSN 1678-4464

LIMA, M.F.G; *et al.* **Desenvolvendo competências no ensino em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática**. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v.70, n.5, p 1110-1116, set/out, 2017. ISSN 1984-0446

MITRE, S.M; *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v.13, sup.2, p 2133-2144, dez, 2008.ISSN 1678-4561

OLIVEIRA, K.R.E; BRAGA, E.M. **O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de enfermagem.** São Paulo: Revista da Escola da Enfermagem da USP, v.50, p 032-038, jun, 2016. ISSN 1980-220X.
www.ee.usp.br/reeusp/.

SILVER, J.K; *et al.* **The State of Cancer Rehabilitation in the United States.** J Cancer Rehabil. Author manuscript; available in PMC ,13.v 1, p.1-8, mar, 2019. PMID: 30882090

SOBRAL, FR; CAMPOS, CJG. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional:** Revisão Integrativa. São Paulo: Revista da Escola da Enfermagem da USP, v.46, n.1, p 208-218, fev, 2012.ISSN 0080-6234.
www.ee.usp.br/reeusp/.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DO ARCO

METODOLOGIA ATIVA - METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO-REFLEXIVO

APLICAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ

TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO:

1ª etapa - Observação da realidade e elaboração da situação-problema

2ª etapa - Definição dos pontos-chave

3ª etapa - Teorização

4ª etapa - Elaboração de pressupostos solução

5ª etapa - Aplicação à realidade

1 - Realidade – História da doença atual e comorbidades

2 - Pontos - Chave – Clínica da doença, tratamento e intervenção

3 - Teorização – Busca na literatura sobre os pontos - chave

4 - Solução – Estratégias para resolução total ou parcial dos pontos - chave

5 - Aplicação – Terapia aplicada.

APÊNDICE B – CHECKLIST DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ

	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
1	Você já conhecia o Arco em outras atividades?		
2	Foi efetiva a aplicação do Arco em sua prática em serviço?		
3	Foi clara a explicação feita pelo Preceptor sobre como utilizar o Arco na sua rotina?		
4	Você gostou de usar o Arco na sua prática?		
5	Teve dificuldade em utilizar o Arco na sua prática?		

Caso a resposta seja positiva no item 5, descreva-a com breves palavras.

--

Caso tenha resposta negativa em algum item e queira fazer breve comentário, use esse espaço.

--